



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Senhor General Ramalho Eanes,

Senhora Ministra da Justiça, Dra. Francisca Van Dunen,

Senhor Professor Adriano Moreira,

Senhor Professor Francisco Louçã,

Senhoras e Senhores Deputados, permitam-me que cumprimente todos na pessoa da Deputada Maria Antónia Almeida Santos,

Senhora Embaixadora de Moçambique, Dra. Fernanda Eugénia Lichale,

Senhor Dr. José Menezes, Diretor da Comunicação da Leya,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Bem-vindos à Assembleia da República,

Bem-vindos a esta casa que Almeida Santos soube prestigiar como poucos.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

António de Almeida Santos deixou-nos há pouco tempo mas a saudade já é imensa, porque as suas qualidades pessoais, políticas e intelectuais eram de facto únicas e inesgotáveis.

Almeida Santos foi um grande homem de Estado e um homem de grande cultura.

Deixou a sua impressão digital em leis fundamentais e em discursos e textos memoráveis.

Ficou célebre a sua facilidade de escrita e o seu gosto pela escrita.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Este livro que hoje apresentamos foi a sua derradeira obra, editada já postumamente, e na nota introdutória, os filhos referem-se ao livro como o trigésimo primeiro irmão, tal era o amor que ele tinha à escrita e a tantas obras que publicou.

Como homem de Estado e ministro da Coordenação Interterritorial foi testemunha e protagonista de um dos Ds de abril: o D da descolonização.

Há 41 anos as antigas colónias africanas tornaram-se nações livres e independentes.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Se o 25 de abril de 1974 foi o momento fundador da nossa democracia, as independências africanas representaram o fim do isolamento de Portugal na Europa e no mundo.

Se estávamos vergonhosamente sós, e agora estamos orgulhosamente acompanhados, enquanto nação democrática, solidária e cosmopolita, isso deve-se à visão de homens como Almeida Santos.

A única coisa que podemos lamentar é que essa visão não tenha sido partilhada mais cedo pelos poderes públicos portugueses.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Adriano Moreira recorda no prefácio a esta obra justamente esse «lúcido olhar» de Almeida Santos que logo «anteviu a evolução da ordem internacional e os paradigmas que eram apontados como guias para a dissolução do Império Euromundista».

Isso fica muito claro nesta recolha de textos censurados e apreendidos pela PIDE, escritos no seu tempo de Moçambique, um tempo que Almeida Santos recorda como o «tempo do ódio».

Estes processos deixam sempre feridas, naqueles que partiram abruptamente deixando tudo para trás e naqueles que ficaram, donos da sua terra mas humilhados por séculos de colonização.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Enquanto líder do Grupo dos Democratas de Moçambique, Almeida Santos bateu-se pela descolonização e pelas independências, compatíveis com uma efetiva igualdade de direitos, em paz, sem retornados nem retaliações.

Já sabemos que os homens fazem a história mas não escolhem as circunstâncias em que a fazem. As circunstâncias foram as que foram.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

O que importa agora é que a cooperação dos afetos que temos hoje com a África lusófona, se transforme cada vez mais numa saudável cooperação política e económica, assente numa língua que é das mais faladas em todo o mundo.

Em boa hora cedeu Almeida Santos à pressão de publicar estes textos de combate à ditadura no seu tempo de Moçambique.

Aqui temos a prova de que as suas qualidades políticas e intelectuais já vinham de longe, tendo-se mantido intactas até ao último dia, como se vê pelo prefácio que assina.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Deixem-me só partilhar convosco uma história que ele aqui recorda e que nos recorda o grande contador de histórias que ele era.

Em Moçambique, Almeida Santos e mais três signatários europeus assinaram um manifesto contra o Estatuto do Indigenato de má memória.

A PIDE decidiu prender dois dos quatro signatários. Almeida Santos, na sua generosidade habitual, defendeu junto do diretor local que ou iam todos presos ou soltavam os dois detidos. Foram soltos. E mais tarde o processo seria mesmo arquivado por intervenção do ministro da Defesa da altura.





ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

O motivo do arquivamento não deixa de ser divertido, no meio de uma situação política sem graça nenhuma: é que quer o ministro da Defesa, quer Almeida Santos, acompanharam Amália Rodrigues à guitarra, numa ida da grande fadista a Moçambique.

«Os ditadores têm, não raro, as suas fraquezas», remata Almeida Santos.

Deixo-vos com esta nota da sua fina ironia.

Não vos tomo mais tempo, pois temos mais intervenções neste final de tarde.

Agradeço a vossa presença.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Gabinete do Presidente*

Agradeço à família, em particular à Maria Antónia Almeida Santos, o convite que me fizeram.

Contem sempre comigo para tudo o que signifique honrar a memória deste grande Presidente da Assembleia da República e deste grande português.

Mais uma vez, muito obrigado.